



## SEGUINDO O OLHAR: DIREÇÕES APRENDIDAS

Virgínia de Fátima de Oliveira e Silva <sup>1</sup> - IFBA

Pesquisa em Arte e Educação contextualizadora: desafios e possibilidades

### RESUMO:

O objetivo deste resumo é apresentar a proposta norteadora da Segunda Mostra Fotográfica intitulada “OLHARES”, que surgiu como produto do desafio de diversas experiências realizadas ao longo do Segundo Curso de Extensão Básico de Fotografia, bem como evidenciar o modo como as linguagens de Arte e Fotografia estão imbricadas. Buscando refletir a maneira pela qual o método de ensino que aborda teorias e práticas do processo fotográfico, aliadas ao estímulo a percepção do universo circundante pode estimular as diferentes formas de olhar e reconhecer o mundo.

Palavras-chave: FOTOGRAFIA, ARTE, OLHAR, PERCEPTOS, AFECTOS

Motivados em oferecer uma proposta integradora, de apoio, de estímulo e espaço para a divulgação de experiências primeiras em Fotografia, apresentamos, por meio dos trabalhos dos discentes do *IFBA/Jequié*, registros, momentos, encontros, paisagens, pessoas que estão ao alcance dos olhos, cujo único recurso de criação foi um olhar sensível e movido pela arte.

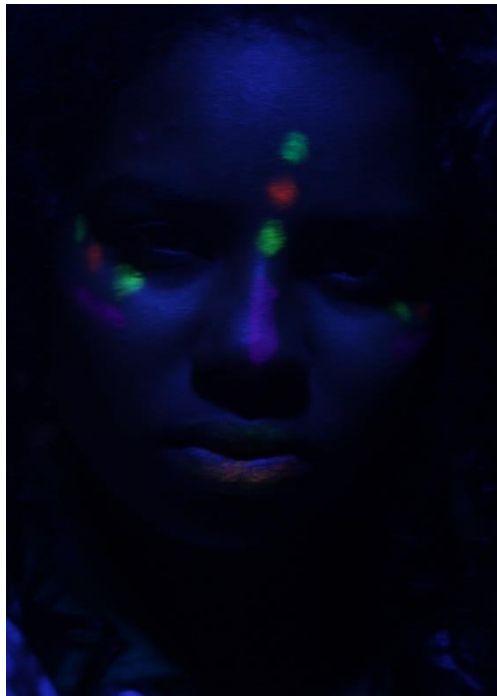
As aulas de fotografia proporcionam integração entre educação e cultura ao trazer o estudante para um espaço de convivência no campus do *IFBA/Jequié* onde as atividades demandam a contribuição coletiva entre os participantes. As atividades oferecem diálogos com a produção artística e cultural, abordando aspectos teóricos e históricos da linguagem da fotografia, bem como a demonstração dos procedimentos práticos.

As 80 fotografias reunidas nesta exposição começaram a ser realizadas durante o Curso de Extensão em Fotografia Básica e se multiplicaram a partir das experiências individuais e coletivas realizadas em diversos locais, em especial, nos domínios do *IFBA/Jequié*.

---

<sup>1</sup>Licenciada em Desenho e Plástica. Escola de Belas Artes. UFBA. Mestre em Artes Visuais PPGAV - Escola de Belas Artes. UFBA. Doutoranda em Artes Visuais. PPGAV Escola de Belas Artes- UFBA. IFBA Campus Jequié. Professora de Artes. Xilogradora e Fotógrafa. virginiamuri@gmail.com.

Fazendo uso das orientações disponibilizadas, considerando que o domínio da técnica é fundamental, até mesmo para transformá-la, figura 01, posteriormente, os discentes enfrentaram o desafio de educar o olhar para captar o instante fugaz, espontâneo ou meticulosamente construído, e deixar marcada sua presença diante ou dentro de determinada situação.



**Fotografia 01-** Gabriel Lago.

A metodologia usada foi distribuir os conteúdos em aulas teórico-expositivas; Utilização de recursos audiovisuais; Atividades individuais e em grupo; Prática fotográfica; Práticas em laboratório fotográfico. Experienciação fotográfica na circunvizinhança do Campus. Realização coletiva de um Ensaio Fotográfico de uma gestante. Interdisciplinaridade, pois contamos com professores de áreas específicas que aceitaram a proposta de estabelecer as relações com a linguagem fotográfica. Dentre as propostas metodológicas, destacamos algumas, numa aula expositiva, a técnica fotográfica a ser trabalhada era o ângulo, mas o foco para o desenvolvimento da técnica é o homem e o local em que está posicionado, mas não apenas o indivíduo, mas o olhar deste no mundo. E sobre o olhar, a concepção de OSTROWER (1998) nos completa,

“Dirijo-me à sensibilidade de cada. Falarei sobre a experiência artísticas e sobre o papel que é desempenhado pela percepção, este espontâneo olhar-avaliar-compreender (de fato a palavra

“percepção” já conota a compreensão). E vocês vão entender, à medida que certos problemas estão sendo colocados, o quanto os processos de criação. O ser humano é por natureza criativo. OSTROWER (1998) p.78.

Inserindo, assim a busca do olhar seletivo. Para que possamos reafirmar as nossas expectativas em relação ao aprendizado, na sequência fizemos uma sensibilização com o intuito de explorar os aspectos estéticos e delicados da água, para salvaguardar os registros inéditos que certamente ocorreriam. Reflexionamos sobre o elemento água na sua complexidade, sua variação de estados (sólido, líquido e gasoso). Questionamos qual a representatividade da água, para um indivíduo que nasce na Caatinga, temperatura acima dos 40 e sensação térmica de quase 50. Ao final, silenciámos ao som da música, Planeta Água, de autoria de Guilherme Arantes. Em seguida, os discentes se sentiram estimulados a fotografar. Fotografia 02.



**Fotografia 02 - Guilherme Ramos**

Surgiram, assim, diversos registros que apontam para a possibilidade de, por meio do olhar, reinventar, transformar, deformar universos que não nos pertencem, apesar de nossos. Foram descobertas belezas e simplicidades de lugares, pessoas, ressaltadas vivências e lembranças, reforçada aposta na vida e na humanidade, traduzidas inquietudes, incômodos, curiosidades, noções patrimoniais e de identidade e também *affectos*. *Affectos*, aqui entendidos como (imagens) que transbordam a força daqueles que são atravessados por eles. DELEUZE (1992) pg.213.



Fotografia 03. Andrea Teixeira

Especialmente naquelas fotografias que tratam da paisagem natural dos lugares de moradia ou atuação discentes, vemos as imagens diferenciadas da Caatinga, seus conceitos e preconceitos, serem mexidos e remexidos, abrindo caminho para os novos modos de ver e sentir, as tonalidades, que consideram a vitalidade e versatilidade de diferentes áreas contempladas nestas fotografias. Fotografia 03.



Fotografia 03. Isabelly Borges

Por tudo isso, afirmamos que é um privilégio ter a possibilidade de apresentar e promover o encontro do indivíduo com as imagens encontradas por eles, em seus olhares, que verdadeiramente tornam frutífero o diálogo entre as linguagens de Arte e

Fotografia. Como acrescenta BORDIEU (2003), a fotografia cumpre a função social de representar a sociedade e ser por ela representada. Ela tem a capacidade de estimular a memória daqueles que estiveram em determinado local e lá viveram momentos da infância ou de outra fase da vida permitindo a inserção de olhares subjetivos sobre o mesmo espaço.

Especialmente naquelas fotografias que tratam da paisagem natural dos lugares de moradia ou atuação discentes, vemos as imagens diferenciadas da Caatinga, fotografia 04, seus conceitos e preconceitos, serem mexidos e remexidos, abrindo caminho para os novos modos de ver e sentir, as tonalidades, que consideram a vitalidade e versatilidade de diferentes áreas contempladas nestas fotografias. Por tudo isso, afirmamos que é um privilégio ter a possibilidade de apresentar e promover o encontro do indivíduo com as imagens encontradas por eles, em seus olhares, que verdadeiramente tornam frutífero o diálogo entre as linguagens de Arte e Fotografia.

## REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. *Arte & Percepção visual: Uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira Thompson, 2005

AUMONT, Jacques. *A Imagem*. Campinas, SP: Papyrus, 1993. BARTHES, Roland (1989). *A Câmara Clara*. São Paulo: Edições 70.

BARTHES, Ronald. *O Óbvio e o Obtuso*. Editora Nova Fronteira. BUSSELLE, M. (1998) *Tudo sobre Fotografia*. São Paulo: Thomsom Pioneira.

BORDIEU, Pierre. *Um art medio: ensayo sobre los usos sociales de la fotografia*. Barcelona: Gustavo Gilli, 2003.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Tradução Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 1992.

DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico*. Campinas: Papyrus, 1993. JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

HEDGECOE, J. (2001) *Guia Completo de Fotografia*. São Paulo: Martins Fontes. OSTROWER, Fayga. Artigo no livro *O Olhar*, Editora Companhia das Letras, SP, lançado em 1988, 495 páginas. Organização: Adauto Novaes.